REVISTA DA FUNDARTE
Ano 14 – Número 28 – Julho/Dezembro 2014

Artefundartefundartefundartefundartefundartefundartefund

Júlia Maria Hummes
julia@fundarte.rs.gov.br
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE
Márcia Pessoa Dal Bello
marcia@fundarte.rs.gov.br
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE
Ana Denise Ulrich
ulrichana28@gmail.com
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE
Débora Brandt Alencastro
deborabalencastro@yahoo.com.br
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE
Gisele Flach
giflach@gmail.com
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE
Patriciane Born
patti.born@gmail.com
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE

As massas modeladas, as sapatilhas sujas do uso, os pincéis manchados, as cordas já soltas de tanto tocar e os corpos disponíveis para o "fazer artístico", no mesmo momento, no mesmo local, no mesmo tempo.



Criar uma arte gráfica que represente o trabalho da FUNDARTE[1], eis uma tarefa difícil, quase impossível! Uma escola onde o ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro se entrelaçam e que possui um canal aberto de TV à disposição das produções artísticas. Uma imagem para representar tudo isto? Um trabalho interdisciplinar? Como fazer?

Neste sentido, nos apoiamos nas palavras de Luck (2003) quanto a sua definição sobre o trabalho interdisciplinar. Para ela, neste processo

> [...] busca-se estabelecer o sentido de unidade na diversidade, mediante uma visão de conjunto, que permita ao homem fazer sentido dos conhecimentos e informações dissociadas e até mesmo antagônicas que vem recebendo, de tal modo que possa reencontrar a identidade do saber na multiplicidade de conhecimentos. (LUCK, 2003, p.59).

O trabalho da FUNDARTE envolve vários ângulos de um mesmo objetivo, voltado ao ensino da arte, o qual é executado com ferramentas variadas e pessoas distintas, cada uma com sua identidade, mas com saberes afins. A cena não é linear, mesmo que seja numa exposição na Galeria de Arte Loide Schwambach, por exemplo. Aquele espaço fica repleto de sons, aromas, movimentos, expressões e é regularmente visitado por artistas das várias áreas das artes. Uma área "contamina" a outra sem que haja uma ação efetiva e planejada. As disciplinas são justapostas, isto é, elas se sobrepõem, algumas vezes somente através de uma apreciação musical, visual ou cênica. Transcendem a disciplinaridade num sistema de múltiplos níveis, tornando-se inerente entre as pessoas que participam do espaço FUNDARTE.

Multi, trans, pluri, inter, mas afinal, qual é a diferença entre estas nomenclaturas? Na verdade, são maneiras diferentes de se articular as disciplinas[2]; todas partem de uma regra e seguem articulando este "formato tradicional", transformando-o. Dessa forma, consideramos fundamental definirmos os termos

[1] Fundação Municipal de Artes de Montenegro/RS, escola de Artes, produtora de Eventos e radiodifusão através da TV Cultura do Vale, atua há 41 anos buscando contribuir para a história das artes no estado e no país.

[2] Segundo o Dicionário Aurélio online: disciplina é o conjunto dos regulamentos destinados a manter a boa ordem em qualquer assembleia ou corporação; a boa ordem resultante da observância desses regulamentos: a disciplina militar. / Submissão ou respeito a um regulamento. / Cada uma das matérias ensinadas nas escolas.

interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Para facilitar a compreensão dos leitores frente ao que buscamos expressar neste texto, utilizaremos o quadro abaixo apresentando um breve resumo sobre esses conceitos, de acordo com alguns autores.

Multidisciplinaridade

É o estudo de um objeto sob vários ângulos, mas sem pressupor um acordo ou um rompimento de fronteiras entre as disciplinas.

Provavelmente é mais de uma disciplina; aparentemente, não têm relação uma com a outra; cada disciplina permanece com sua metodologia própria; não há um resultado integrado.

Pluridisciplinaridade

Sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; caracterizada pela justaposição de disciplinas agrupadas de modo a evidenciar as relações entre elas. Há troca entre elas, ainda que não seja organizada; propõe estudar o mesmo objeto em várias disciplinas ao mesmo tempo. Sua finalidade ainda é "multidisciplinar".

Interdisciplinaridade

Intercâmbio mútuo e interação de diversos conhecimentos de forma recíproca e coordenada; perspectiva metodológica comum a todos; integrar os resultados; permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém, buscam soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas.

Transdisciplinaridade

Não se restringe a interações ou reciprocidade das disciplinas, mas que vai além e derruba as fronteiras das disciplinas e interdisciplinares, formatando um sistema de múltiplos níveis.

Etapa superior à interdisciplinaridade; não atinge apenas as interações ou reciprocidades, mas situa essas relações no interior de um sistema total; interação global das várias ciências; inovador; não é possível separar as matérias.

Fonte: JAPIASSU, 1976 e o site Os Muros da Escola. Acesso em 2014

A nossa intenção aqui não é encaixar o trabalho da FUNDARTE em um desses conceitos, entretanto pensamos que a interdisciplinaridade que encontramos aqui mantém as individualidades de cada área, juntamente com um diálogo que flui naturalmente. Trata-se de possibilitar aos envolvidos a percepção da intrincada rede de relações em que vivem, dando-lhes a oportunidade de apropriações de significados. Dessa forma, consideramos que há realmente uma unidade na diversidade das formas, dos materiais, dos corpos e dos pensamentos.

Na foto símbolo do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE, a qual foi apresentada no início do texto, mostramos o formato MANDALA[3] (circular) para representar nossos processos de criação artística. Julgamos mais adequado usar este formato porque a mandala não tem um ponto de início nem de fim, um ponto prioritário ou focal, mas existe uma energia que articula todos os objetos com a mesma intensidade.

Dessa forma, a FUNDARTE aposta numa dimensão multifacetada, que acredita que, no mundo de hoje, a formação do ser humano necessita ser voltada às diversidades, em concordância com a ideia de Santomé (1998), o qual defende que

> [...] é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. (SANTOMÉ, 1998, p.45)

Ferreira (2001) complementa o pensamento de Santomé (1998) referindo-se à interdisciplinaridade como uma sinfonia, com seus instrumentos, o público e o maestro, sugerindo que, para sua execução, além da integração entre todos os elementos, é preciso harmonia entre eles, para que assim se construa o entendimento do público.

O trabalho desta Fundação está alicerçado em uma crença na arte como um meio de desenvolver o ser humano, apresentando uma proposta pedagógica que difunde a ideia de que transitar em ambientes de arte como teatros, galerias,

[3] Segundo o Dicionário Aurélio online: Símbolo hindu ou budista do universo; em especial um círculo com um quadrado inscrito, tendo uma divindade a cada lado.

concertos, espetáculos, entre outros, propicia a quem participa uma percepção mais ampla e uma formação mais completa. Sublinhando assim a importância da arte como área de conhecimento e envolvendo todos em processos poéticos orientados por profissionais reconhecidos que dela fazem parte.

Referências

FERREIRA, Sueli (Org.). *O Ensino das Artes*: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar*: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

<http://osmurosdaescola.wordpress.com/2011/07/06/multi-pluri-trans-inter-mas-o-que-e-tudo-isso/>. Acesso em 02/set/2014.

Referências consultadas

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; BRUM, Lucas Pacheco; HOPPE, Martha Wakler. Interdisciplinaridade: ambiguidades e desafios para a formação inicial de professores. *Revista da FUNDARTE*, Ano 13, nº 24, janeiro/junho 2013.

<http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf>. Acesso em 02/set/2014.